



Rigotto critica a proposta de Sarney e defende uma alternativa a MPs "compatível para todos"

Senador atua de olho na sucessão

A velocidade com que o ex-presidente José Sarney reconstrói o poder no Congresso não deixa dúvidas: ele está se preparando para tentar uma volta ao Palácio do Planalto em 1998. "Se há um candidato à sucessão de Fernando Henrique Cardoso, hoje, o nome dela é Sarney", aposta o senador Pedro Simon (PMDB-RS), derrotado na disputa pela presidência do Senado. Sarney não confirma a intenção. Nos corredores do Congresso, murmura-se que o ex-presidente constituiu um governo paralelo.

Como presidente do Senado, Sarney usufruiu de uma prerrogativa que se imaginaria restrita ao presidente Fernando Henrique Cardoso: a montagem de um ministério. Ex-ministros e ex-colaboradores de seu governo (1985-1990) contaram

com o apoio de Sarney para ocupar cargos estratégicos na estrutura de funcionamento do Senado. Os postos estratégicos foram ocupados por ex-ministros de Sarney: Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), na presidência da Comissão de Relações Exteriores; Íris Rezende (PMDB-GO), na Justiça; Jäder Barbalho (PA), na liderança do PMDB; e Hugo Napoleão (PI), na liderança do PFL. Na Comissão de Assuntos Econômicos está outro aliado, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM). Mais de 30 dos atuais senadores foram ministros ou governadores de estado nos anos Sarney.

Além deste grupo, Sarney tem outros antigos aliados em posto-chave no Senado: seu ministro da Reforma Agrária, Jäder Barbalho

(PMDB-PA), por exemplo, é o líder do PMDB — principal bancada do Senado. Ilustres personagens da "Nova República" não consideram, no entanto, que Sarney esteja monopolizando os cargos mais importantes do Senado. "O Sarney não fez nenhum ministério; foram os líderes que escolheram os presidentes das comissões", diz o porta-voz do Palácio do Planalto e ex-presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, guindado à chefia de Divulgação do Senado.

O projeto Sarney 98 vai depender de seu bom relacionamento com o Antônio Carlos Magalhães, que tem no filho presidente da Câmara, Luís Eduardo (PFL-BA), outro candidato potencial à sucessão de Fernando Henrique.